



ÁLCOOL, SAÚDE E ESCOLA: RESULTADOS PRELIMINARES

ALCOHOL, HEALTH AND SCHOOL: PRELIMINARY RESULTS

Rossano André Dal-Farra¹
Camila Medeiros Rycembel², Helena Beatriz Capella da Silva³, Edson Roberto
Oaigen⁴

¹Universidade Luterana do Brasil. Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da ULBRA. Canoas, RS - Brasil. Email: rossanodf@uol.com.br

²Universidade Luterana do Brasil. Canoas, RS - Brasil. Email: medeirosrycembel@brturbo.com.br

³Universidade Luterana do Brasil. Lpec e Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da ULBRA Canoas, RS - Brasil. Email: ipe.lena@hotmail.com

⁴Universidade Luterana do Brasil. Lpec e Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da ULBRA. Canoas, RS - Brasil. Email: oaigen@terra.com.br

Resumo

O presente estudo foi realizado com alunos de Educação de Jovens e Adultos da Região Metropolitana de Porto Alegre, analisando as respostas obtidas com a aplicação de instrumentos de coleta de dados antes e depois de atividade realizada nas escolas. Resultados preliminares apontam que há uma certa dificuldade por parte dos estudantes em compreender alguns temas, principalmente em relação aos efeitos do álcool no organismo, embora muitos tenham mencionado os danos ao fígado e ao cérebro antes da atividade realizada, expandindo os seus argumentos após a atividade. Outros resultados demonstram que os estudantes consideravam Ciências como a disciplina de eleição para abordar esta questão, embora a atividade tenha contribuído para que eles lembrassem de outras disciplinas para trabalhar o tema álcool.

Palavras-chave: álcool, Educação em Saúde, Ensino de Ciências

Abstract

This study was conducted with students in adult and youth education (EJA) in the Metropolitan Area of Porto Alegre, analyzing the responses obtained with the application of instruments for data collection activities conducted with the students. Preliminary results allow us to state there are misunderstood about some subjects, mainly relation to the effects of alcohol on body, although the students mentioned damage in liver and brain before the explanation expanding their arguments after the activities. Another results show that students consider Sciences the discipline to learn about alcohol before the explanation, but after many of the students write that other disciplines or all of them should work this subject.

Keywords: alcohol, Health Education Science Teaching

INTRODUÇÃO:

Discorrendo sobre o processo histórico da Educação em Saúde, Cyrino e Pereira (1999) afirmaram que o expressivo aumento da demanda no âmbito da saúde e da

educação a partir da década de 80 no Brasil, assim como a conseqüente ampliação destes setores no Brasil gerou a necessidade de uma avaliação pormenorizada das ações desenvolvidas, integrando saúde e educação na detecção e solução dos problemas por meio de uma concepção interdisciplinar para enfrentar a complexidade da problemática em questão.

Particularmente em relação ao tema estudado, sabe-se que o uso do álcool representa um tema controverso na sociedade brasileira. Em que pese as atitudes condenando o excesso, há um estímulo para o consumo inclusive dentro de casa, assim como um apelo midiático em torno das bebidas alcoólicas, embora nos últimos anos esteja havendo um movimento de combate a este problema (PECHANSKY et al., 2004).

Considerando o fato da ingestão de álcool ser um hábito muito arraigado na cultura contemporânea, tendo em vista a facilidade de sua obtenção, o fato de ser uma droga lícita, e de se constituir em bebida consumida por adultos e adolescentes de forma contumaz, torna-se importante abordarmos este tema na escola.

A própria inserção do álcool na nossa cultura, com a sua aceitação por parte das pessoas agrava o problema, por estimular o hábito da ingestão de bebidas alcoólicas desde a tenra idade, não sendo raro a existência de casos de crianças impúberes terem ingerido quantidades consideráveis da bebida em festas familiares, desencadeando problemas sociais evidentes e crescentes na atualidade.

Segundo o I Levantamento Nacional Sobre os Padrões de Consumo de Álcool na População Brasileira (BRASIL, 2007), a região Sul é a que apresenta os índices mais alarmantes em relação ao problema em adultos, por possuir o maior índice de indivíduos que bebem todos os dias (11% em comparação com percentuais de 3 a 6% nas demais regiões) e de indivíduos que bebem entre 1 a 4 vezes por semana (25% em comparação com índices entre 10 a 21% nas outras regiões) e até mesmo entre os abstinentes os números são desfavoráveis (35% na região sul contra 47 a 54% nas demais regiões).

É notório, por exemplo, que a união de automóvel, adolescente e bebida alcoólica muitas vezes produz conseqüências desastrosas. Um estudo realizado com 309 estudantes de medicina demonstrou que aproximadamente metade dos alunos, e 20% das alunas, respondia afirmativamente em relação a ter dirigido sob o efeito de bebida alcoólica nos últimos trinta dias, sendo que 16% dos alunos e 10% das alunas já haviam participado de rachas (ANDRADE et al., 2003).

Em face disto, sendo a escola o local de excelência para a veiculação de saberes e para a construção de valores, a realização de atividades de Educação em Saúde que veiculem os aspectos importantes do cuidado pessoal, especialmente no que tange a responsabilidade que cada um tem com a sua vida, e com os reflexos dela sobre a vida dos outros, estudos desta natureza se revestem de elevada importância na atualidade.

Com base nestas premissas, o objetivo deste estudo consiste em obter subsídios para orientar professores em trabalhos de Educação em Saúde na escola, particularmente em relação a ingestão de bebidas alcoólicas.

METODOLOGIA

Este trabalho integra um amplo estudo que se encontra em andamento em escolas da rede pública da Região Metropolitana de Porto Alegre no Rio Grande do Sul, sendo a amostra aqui apresentada se referindo a 96 alunos pertencentes a três turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) que estavam concluindo o Ensino Fundamental nos municípios da região.

A atividade consistiu de um levantamento inicial de dados com os estudantes por meio de instrumento de coleta de dados (ICD) de caráter anônimo e de preenchimento voluntário, solicitando informações como idade, idade que iniciou a ingestão de bebidas alcoólicas, assim como associações que os mesmos pudessem fazer do álcool com os demais aspectos de suas vidas no âmbito da saúde e das questões sociais. O ICD possuía um total de 16 questões, sendo quatro fechadas, duas mistas, e as demais abertas.

Posteriormente, foi realizada uma exposição dialogada a respeito do tema, com material elaborado pelos pesquisadores versando sobre a amplitude envolvida na questão do álcool em relação à sociedade, com ilustrações que versavam sobre as questões do corpo, sobre aspectos históricos da inserção do álcool em diferentes culturas, culminando com as questões de violência familiar, violência no trânsito, violência social e os reflexos destas na conjuntura contemporânea.

Após a explanação e o diálogo com base no material apresentado, foi reservado um período para questionamentos por parte dos estudantes, sendo o mesmo caracterizado por relatos de casos que os mesmos conheciam, especialmente a respeito de tratamentos e dúvidas em relação à ocorrência familiar do problema como possibilidade de transmissão hereditária da tendência ao alcoolismo.

Como fechamento da atividade os pesquisadores aplicaram outro instrumento de coleta de dados com nove questões abertas, sendo parte delas relacionadas com questões do ICD aplicado pré-atividade, visando principalmente a busca de subsídios para abordagens futuras em relação ao tema, especialmente no que tange à compreensão por parte dos estudantes em relação ao nível de ensino em que se encontram no ensino fundamental.

Os resultados obtidos com as questões abertas foram analisados por meio da Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2006), composta por uma pré-análise caracterizada pelo que o autor chama de “leitura flutuante”, na qual foi processada a codificação dos resultados do ICD, e realizada a numeração progressiva dos respondentes, para então, num segundo momento serem destacados os temas, definidos pelo autor francês como unidades de registro para estudar as respostas que são obtidas as questões abertas. Segundo Bardin (2006), a análise de conteúdo analisa propriamente as condições da produção dos textos, ou seja, o objeto dos mesmos. Desta forma, são obtidos os temas, definidos como unidades de significação que se obtém da análise de um texto segundo critérios relativos à teoria que serve de guia para a leitura dos textos. Para o autor, a investigação dos temas, ou análise temática permite que se analise os discursos dos sujeitos respondentes de forma simples.

A partir destes temas foi realizado o cotejamento das informações visando estabelecer os aspectos mais relevantes no sentido de obter subsídios para a abordagem das questões relativas à ingestão de bebidas alcoólicas em atividades escolares.

No âmbito quantitativo, foram utilizadas as ferramentas de Estatística Descritiva para as respostas das questões fechadas, assim como para os resultados obtidos com as questões abertas, visando a análise pormenorizada em relação aos temas obtidos.

Outra técnica utilizada foi no sentido de verificar se havia associação entre a frequência e a quantidade de ingestão de bebidas alcoólicas com o desempenho escolar. Os parâmetros utilizados foram os mesmos empregados pelo I Levantamento Nacional Sobre os Padrões de Consumo de Álcool na População Brasileira, sendo para frequência: menos de uma vez por ano; menos de uma vez por mês; de 1 a 3 vezes por mês; de 1 a 4 vezes por semana e todos os dias, e para quantidade: até 1 dose; até 2 doses; de três a 4 doses; de 5 a 11 doses e 12 ou mais doses (BRASIL, 2007).

Não dispondo dos graus obtidos pelos alunos, foi solicitado que respondessem com base em escores a respeito do seu desempenho nas disciplinas: Matemática, Português,

História e Ciências, sendo (1) para insuficiente; (2) para regular; (3) para razoável; (4) para bom e (5) para ótimo. Estes dados dos escores foram analisados pelo teste Mann-Whitney.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra aqui apresentada é composta por 96 estudantes de EJA, sendo 50 do sexo masculino, com média de idade de 22,4 anos e 46 do sexo feminino com média de idade de 23,7 anos, todos em fase de conclusão do Ensino Fundamental.

Do total de respondentes, 84,2% de mulheres e 85,7% dos homens afirmaram ingerir bebidas alcoólicas, e os restantes responderam que não.

Em uma questão aberta respondida pelos estudantes pesquisados neste trabalho, lhes foi questionado, tanto no instrumento de coletas de dados pré-atividade, quanto no pós-atividade: “Responda com uma palavra: bebida alcoólica tem a ver com?”.

As respostas foram classificadas como *positivas*, concentradas nos vocábulos “festa” e “diversão”; *indiferentes*, com a quase totalidade respondendo “nada” ou responderam com um traço, e *negativas*, predominando aspectos distintos na pré-atividade e pós-atividade, como pode ser visto na Figura 1 e na Tabela 1 que apresentam os percentuais obtidos.

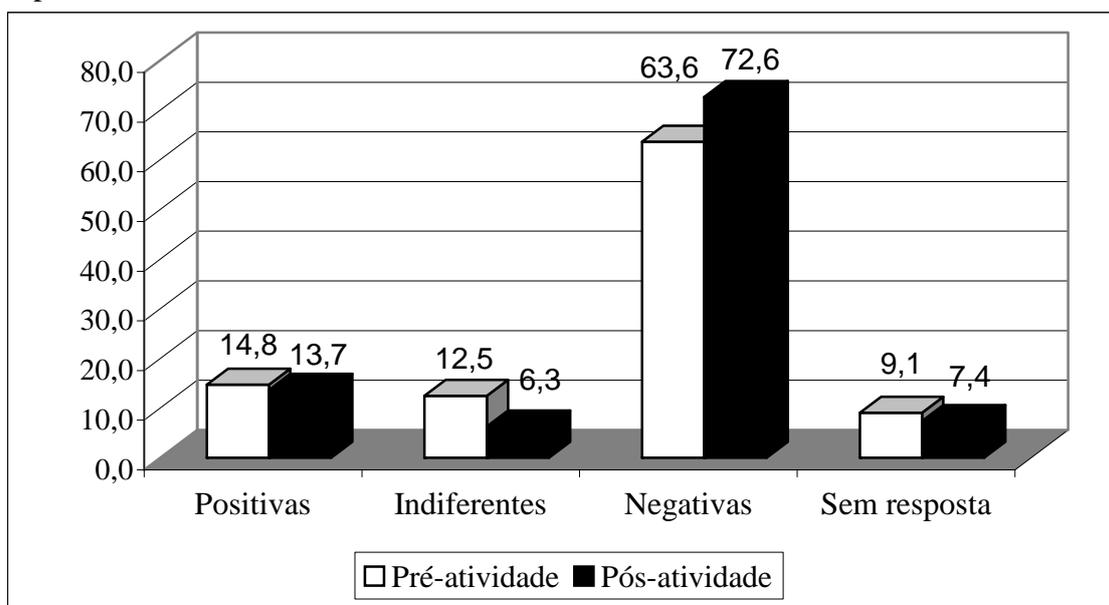


Figura 1 – Respostas dos estudantes em relação às associações que fazem com o álcool

Tabela 1 – Temas associados com o álcool segundo os estudantes

Álcool associado a:	Pré-atividade	Pós-atividade
Doenças	3,4%	8,4%
Morte	4,5%	12,6%
Atitudes prejudiciais	4,5%	14,7%
Acidente	5,7%	4,2%
Não responderam	9,1%	7,4%
Indiferentes	12,5%	6,3%
Violência	12,5%	7,4%
Festas, diversão	14,8%	13,7%
Tragédia e perda	14,8%	9,5%
Drogas	17,0%	12,6%

Ressalta-se que, embora a exposição dialogada tenha enfatizado os prejuízos do álcool para a saúde e para a sociedade, as menções positivas permaneceram com percentual semelhante, havendo apenas uma redução nas respostas indiferentes, pelo fato da abordagem ter sido ampla, envolvendo aspectos de saúde e questões familiares e sociais.

Evidencia-se um pronunciado aumento nas menções relativas a doenças, morte e atitudes prejudiciais, destacando-se preguiça, perda de auto-estima, depressão e problemas no trabalho, que substituíram as respostas “indiferentes”, “tragédia e perda” e menções a “drogas”.

Atribui-se este deslocamento das respostas ao fato da apresentação ter ressaltado os prejuízos ao organismo, conduzindo para a elevação de respostas relativas a doenças e morte (de 7,9% para 21,0%) e das atitudes (de 4,5% para 14,7%) também pela ênfase ao fato da responsabilidade de cada um com as suas atitudes e o encaminhamento de suas vidas, evitando-se as questões de culpabilidade, assim como as repercussões de nossas ações para com as pessoas que estão no nosso entorno.

Prejuízos do álcool

Em uma questão aberta, na qual os estudantes foram perguntados: “Quais seriam os prejuízos que o álcool pode causar?”, foi permitido que eles respondessem com mais de uma informação. Mais da metade dos respondentes fizeram alusão a questões de doenças e morte (53,4% na pré e 55,7% na pós), não ocorrendo alterações importantes, assim como nas menções a respeito da família (27,9% na pré e 27,9% na pós), entretanto, em relação ao “vício” as alterações foram marcantes, pelo fato de 16,1% o mencionarem na pré-atividade e nenhum respondente haver citado a questão na pós-atividade, provavelmente deslocando as suas respostas para as questões de trânsito (de 25,5% na pré e 53,0% na pós) e de violência, com nenhum respondente na pré e 32,0% deles na pós-atividade.

Em uma questão aberta, na qual os alunos foram perguntados: “Quais são os órgãos do corpo mais afetados pelo álcool?”, foi permitido que eles respondessem com mais de um aspecto, sendo as respostas apresentadas na tabela 2.

Tabela 2 – Órgão(s) mais citado(s) como sendo afetados pelo álcool

Órgão(s) citado(s)	Pré-atividade	Pós-atividade
Fígado	65,0%	100%
Rins	27,9%	27,9%
Cérebro*	27,9%	18,8%
Coração	-	41,8%
Todos os órgãos	-	25,5%

*Alguns respondentes citaram o sistema nervoso, sendo estas respostas incluídas no item cérebro.

Verifica-se o predomínio nas menções ao fígado, que culturalmente está associado como prejudicado pelo álcool e por excessos alimentares de toda ordem, assim como os rins, já as citações do cérebro parecem estar associadas aos efeitos do álcool sobre o comportamento.

Ressalta-se que o fato de serem apresentadas imagens expressivas do coração e do fígado na exposição dialogada contribuiu para estas alterações nas respostas, especialmente no que tange ao coração.

Em relação à resposta “todos os órgãos”, apresentada por mais de 25% dos estudantes, a mesma resulta da ênfase ao aspecto sistêmico da ação do álcool no organismo pela explanação, que apresentava o funcionamento da circulação sanguínea atingindo o organismo como um todo, sendo este um subsídio fundamental para as abordagens em relação à saúde, ou seja, ficou evidente para os pesquisadores que ressaltar o aspecto sistêmico nas atividades relativas ao corpo e os seus reflexos sobre a saúde proporcionam uma compreensão mais ampla da influência que nossos atos têm sobre o organismo como um sistema, estendendo-se às questões relativas à mente, como foi salientado no momento em que foram apresentadas informações sobre a ação do álcool no organismo em geral.

Abordagem na escola

A figura 2 apresenta os percentuais obtidos com a seguinte questão abordada na pré-atividade:

As disciplinas que você estuda abordam o tema “álcool”? ()Sim ()Não. Quais?

Também são apresentados os percentuais obtidos com a seguinte questão abordada na pós-atividade:

Quais disciplinas deveriam abordar o tema “álcool”?

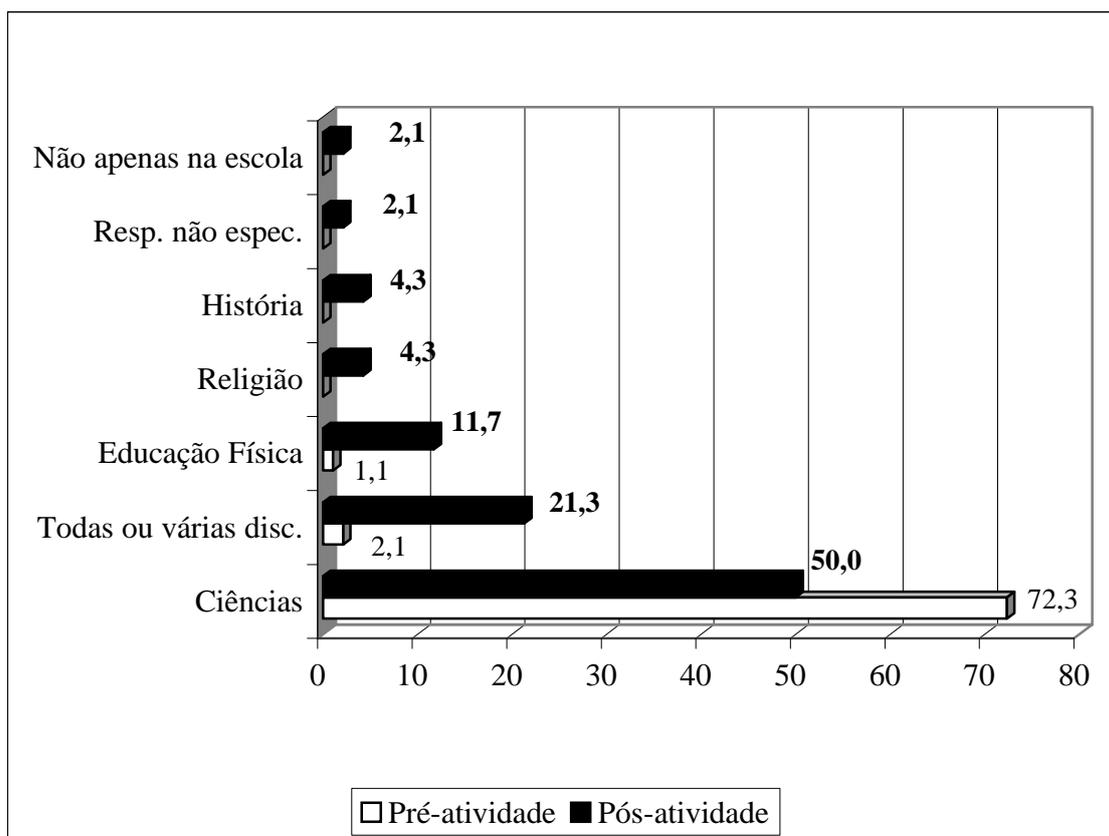


Figura 2 – Respostas (%) de alunos em relação às disciplinas abordando a temática

Entre os noventa e seis respondentes, 6 (seis) afirmaram na pós-atividade que o tema não é abordado nas aulas, e dos 90 restantes, 50% afirmaram que deveria ser Ciências, notadamente por associarem as questões relativas a saúde com os conteúdos trabalhados na referida disciplina, assim como a Educação Física (11,7%), pelo fato de envolver o corpo como temática de excelência, assim como as questões de saúde.

A opção pela disciplina de Religião por parte de 4,3% provavelmente seja devido ao fato de serem abordadas com muita ênfase aspectos relativos a valores e atitudes.

Interessante observar que 21,3% dos alunos citaram que todas, ou que várias disciplinas deveriam tratar do tema, sendo que 3 (três) deles enfatizaram que Ciências e Religião seriam de eleição para tal finalidade, o que poderíamos atribuir, talvez, que seja um tema que estaria vinculado ao corpo e às questões relativas à espiritualidade na opinião deles.

Outra resposta interessante ocorreu quando um aluno afirmou que todas as disciplinas deveriam tratar da questão, menos a matemática, provavelmente pela histórica descontextualização atribuída a esta disciplina, em que pese o esforço que tem sido despendido por parte dos pesquisadores da área para torna-la cada vez mais integrada aos saberes relativos aos outros ramos do conhecimento.

Uma pequena parcela (2,1%) apresentou respostas inespecíficas, assim como um percentual semelhante ratificou que este tema deve transcender o espaço da escola, atingindo aos demais espaços sociais.

A abordagem sistêmica da temática foi a responsável pela ampliação das respostas, pois, em nenhum momento os pesquisadores mencionaram o nome de qualquer disciplina, apenas desenvolveram a apresentação tratando de aspectos relativos ao corpo, à família e à sociedade em geral, com dados históricos e epidemiológicos a respeito da ingestão de bebidas alcoólicas e com os reflexos sobre o trânsito e sobre a conduta do indivíduo em geral.

Analisando livros didáticos no âmbito das abordagens a respeito das drogas, Cotrim e Rosemberg (1991) chamam a atenção para a forma fragmentada na qual a temática é abordada, dificultando a efetividade destas práticas no contexto da vida dos estudantes, por estarem centradas apenas em pontos específicos da prevenção do uso.

Relevante foi também a alteração observada no percentual de alunos que não responderam, passando de 26,6% na pré-atividade para 6,4% na pós-atividade.

A Tabela 3 apresenta os resultados das respostas dos alunos em relação à percepção deles sobre a opinião dos professores e dos colegas em relação à ingestão de bebidas alcoólicas.

Tabela 3 – Percepção dos estudantes em relação às opiniões de seus professores e colegas em relação à ingestão de bebidas alcoólicas

Respostas	O que você acha que os Professores pensam sobre ingestão de bebidas alcoólicas?	O que você acha que os seus colegas pensam sobre ingestão de bebidas alcoólicas?
Responderam favoravelmente à ingestão de bebida alcoólica	5,2%	41,7%
Responderam desfavoravelmente à ingestão de bebida alcoólica	16,7%	8,3%
Afirmaram que há posições diferentes no grupo	3,1%	7,3%
Não se manifestam a respeito da questão	3,1%	-
Orientam a respeito sem condenar	16,7%	-
Não sabem/não responderam	55,2%	42,7%

Verifica-se uma elevada discrepância em relação aos aspectos favoráveis segundo a percepção dos alunos sobre o que pensam os seus professores (5,2%) e colegas (41,7%), sendo que uma parcela considerável (16,7%) afirmou que os seus professores preferem orientar os alunos para os problemas sem enfatizar contundentemente as questões negativas.

Segundo os alunos, a tônica das respostas favoráveis dos colegas estaria associada a festas, diversão, com alguns enfatizando que muitos entendem ser este um aspecto divertido de suas vidas, embora em relação aos professores as referências foram mais moderadas, sendo que nenhum dos respondentes afirmou que os seus docentes defendem a ingestão de bebidas alcoólicas, mas apenas que os mesmos entendem não ser algo negativo, e que pode ser, nas suas palavras, um beber “socialmente”.

Consumo de álcool e desempenho escolar

O teste realizado com o intuito de relacionar a quantidade e a frequência de ingestão de bebidas alcoólicas com o desempenho dos estudantes indicou que não houve diferenças nos escores de desempenho dos estudantes de acordo com o comportamento destes em relação ao álcool, pois não houve diferenças significativas em relação à Matemática ($p=0,523$ para frequência e $p=0,916$ para quantidade), para Português ($p=0,339$ para frequência e $p=0,356$) para História ($p=0,993$ para frequência e $p=0,604$ para quantidade) e para Ciências ($p=0,844$ para frequência e $p=0,511$).

Soldera et al. (2004) analisaram dados de uso pesado de álcool em escolas de ensino fundamental e médio de Campinas, ocorrendo em torno de 11,9% e 14,8% nas escolas

pesquisadas, sendo mais freqüente nos estudantes do sexo masculino. Entretanto, em ambos os sexos este consumo estava altamente associado com o baixo desempenho escolar entre os usuários.

Avaliação da atividade

Em todas as escolas, o encerramento se seguiu da mesma maneira, com os palestrantes esclarecendo que a atividade visava um esclarecimento sobre os danos que a bebida alcoólica pode causar, e não ser uma atividade taxativa que estivesse impondo aos jovens que não bebesses. Foi esclarecido que as pessoas possuem livre arbítrio, bem como bom senso para tomarem as suas próprias decisões de forma prudente e visando o seu bem estar.

Segundo Buss (1999) a informação e a educação representam ferramentas importantes na promoção da saúde de indivíduos e da comunidade, vinculadas com as iniciativas do poder público nos campos da educação e da comunicação em saúde, especialmente no que tange às ações visando a mudança de estilos de vida e aspectos comportamentais.

A última pergunta do instrumento de coleta de dados que foi aplicado após a palestra buscava um retorno em relação a atividade realizada, ou seja, uma avaliação do trabalho. Do total de respondentes que preencheram a questão, 44,8% a adjetivaram como boa, ótima ou excelente, e outros 27,1% ressaltaram os aspectos informativos veiculados na atividade, enfatizando que haviam aprendido algo importante. No entanto, 14,6% buscaram salientar que era um alerta, ou um incentivo para parar de beber, procurando, portanto, lembrar mais as questões relacionadas com atitudes do que propriamente com o conhecimento trabalhado. Apenas 4,2% mencionaram algo negativo em relação à atividade, um afirmando que “foi boa, embora não concorde com algumas coisas”, 2 (dois) afirmaram ter sido desinteressante, e um aluno se sentiu desconfortável, justamente por considerar-se uma pessoa com problemas relativos ao álcool.

Ressaltam Pechansky et al. (2004) em relação ao consumo de álcool pelos adolescentes, que:

“Apesar de trazer claras conseqüências orgânicas, comportamentais e na estrutura de desenvolvimento da personalidade do jovem, o uso de álcool nesta faixa etária paradoxalmente ainda é combatido e valorizado, dependendo do ângulo em que o fenômeno seja observado: para a mídia e para os pares, o consumo de álcool é favorecido. Para a lei e para os programas de saúde pública, ele é combatido. Neste embate entre forças freqüentemente desiguais, encontra-se um indivíduo com a personalidade em formação, como que navegando entre marés com correntezas opostas.”

Neste sentido, a perspectiva adotada deve estar vinculada às questões de cuidado pessoal e de cuidado com o outro, visto serem as questões de saúde algo de repercussão coletiva. Ao desenvolver a idéia de que somos também responsáveis pelo bem estar dos outros na sociedade, consegue-se então tratar de forma indireta o problema da violência que tanto atinge a sociedade contemporânea.

CONCLUSÕES

Embora seja um tema do conhecimento de todos, os prejuízos decorrentes da ingestão de bebidas alcoólicas permeiam a vida de todos, sendo que atividades como as

propostas neste estudo representam mais uma forma de alerta para que possamos combater os malefícios do álcool em nossa sociedade.

Foi verificado neste trabalho, que muitos dos aspectos importantes em relação à saúde, principalmente as questões relativas à ação sistêmica do álcool prejudicando diferentes órgãos do corpo são geralmente desconhecidos, já que os estudantes citaram antes da atividade, predominantemente a ação sobre o fígado, inserindo posteriormente outros órgãos como resultado da explanação dialogada realizada, na qual ficou demonstrado que os órgãos apresentados com imagens mais claras na projeção visual, foram os mais citados posteriormente.

Depreende-se ainda dos resultados, bem como dos relatos dos estudantes durante o trabalho, que o problema perpassa a vida de todos, sem que seja dada a atenção fundamental para o seu combate, principalmente pelo fato do consumo estar fortemente arraigado na nossa cultura.

Por esta razão, ações efetivas relativas à diminuição do consumo de bebidas alcoólicas na escola de forma transversal podem resultar em amplos benefícios para a inclusão de temáticas relevantes no cotidiano dos alunos e para a saúde da comunidade na qual a escola se encontra.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, S. M. de et al. Comportamentos de risco para acidentes de trânsito: um inquérito entre estudantes de medicina na região sul do Brasil. *Rev. Assoc. Med. Bras.*, v. 49, n.4, São Paulo, 2003.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2006.

BRASIL. GABINETE DE SEGURANÇA INSTITUCIONAL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. SECRETARIA NACIONAL ANTIDROGAS. *I Levantamento Nacional sobre os padrões de consumo de álcool na população brasileira*. Brasília: SENAD, 2007.

BUSS, P. M. Promoção e educação em saúde no âmbito da Escola de Governo em Saúde da Escola Nacional de Saúde Pública. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 15, suppl. 2, 1999. p. 177-185.

CARLINI-COTRIM, B., ROSEMBERG, F. Os livros didáticos e o ensino para a saúde: o caso das drogas psicotrópicas. *Revista Saúde pública*, v. 25, n.4, 1991.

CYRINO, E. G. PEREIRA, M. L. T. Reflexões sobre uma proposta de integração saúde-escola: o projeto saúde e educação de Botucatu, São Paulo. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 15, suppl. 2, 1999. p. 39-44.

PECHANSKY, F., SZOBOT, C. M., SCIVOLETTO, S. Uso de álcool entre adolescentes: conceitos, características epidemiológicas e fatores etiopatogênicos. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, v. 26, suppl. 1, 2004.

SOLDERA, M., DALGARRONDO, P., CORREA FILHO, H. R. Uso pesado de álcool por estudantes dos ensinos fundamental e médio de escolas centrais e periféricas de Campinas (SP): prevalência e fatores associados. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, v. 26, n. 3, 2004. p. 174-179.